

Proposta de Comunicação

A proposta seguinte insere-se nas **Sessões 2 "Articulação entre a Agricultura Familiar e Agricultura Orgânica na perspectiva ética" e 3 "Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar"** do V Simpósio IESA/SBSP tratando do tema: "Agroecossistemas, Agricultura Familiar e Agricultura Orgânica", 20 a 23 de maio de 2002.

Resumo

Durante as últimas décadas, o modelo de desenvolvimento produtivista da agricultura condenou a maioria dos agricultores familiares ou ao êxodo rural, ou à marginalidade. De feito, este tipo de organização produtiva rural não deixa como sustentar uma competição fundada sobre os preços e a quantidade.

Foi neste contexto que nasceu em Santa Rosa de Lima no estado de Santa Catarina uma associação de agricultores familiares pioneira no âmbito da agricultura orgânica : a AGRECO – Associação dos Agricultores Orgânicos das Encostas da Serra Geral.

Durante os meses de Julho e de Agosto 2001, tive que fazer uma pesquisa sobre esse projeto inovador com o objetivo de identificar o que ele pode ter de exemplário para o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil.

Neste contexto, tive que entrevistar todos os atores do projeto : os agricultores, os técnicos (engenheiros, vendedores etc.), os clientes (turistas, compradores para os supermercados etc.), e os representantes das instituições implicadas no desenvolvimento do projeto.

Esta pesquisa de campo me permitiu constatar que a agricultura orgânica não foi percebida pela AGRECO como um fim, senão como um meio (por causa da sua multifuncionalidade¹) para chegar a um desenvolvimento sustentável da região.

É claro que para que um tal projeto tenha um sentido, se precisa duma implicação maciça dos vários atores do território, e isso foi facilitado nesta região por uma história comum que permitiu a criação dum capital cultural forte, ele mesmo sendo

¹ Isso significa a sua habilidade a fornecer bens privados ao mesmo tempo que bens públicos visando: 1) a viabilização das zonas rurais; 2) a segurança alimentar quantitativa e qualitativa; 3) a preservação do meio ambiente.

favorável ao desenvolvimento dum capital social indispensável para qualquer trabalho em conjunto.

Foi pois usando aqueles capitais fundamentais que os líderes da comunidade elaboraram e puseram em prática a estratégia fundada sobre a agricultura orgânica, e criaram a AGRECO.

Então pode-se observar uma evolução em duas fases da associação e da acção coletiva :

- Num primeiro período, é uma "estratégia produtiva" centrada na oferta que domina. Os esforços são centrados no começo da produção (as saídas sendo quase garantidas).

- Num segundo período, é uma "estratégia marketing" centrada na demanda que se afirma, com, entre outras coisas, a introdução dum novo sistema de informação destinado a evitar os problemas de entrega, a procura de novos mercados (abertura aos mercados institucionais; introdução dum novo marketing etc.), e a elaboração de cadernos de normas para a produção. Durante este período aparece a necessidade duma coordenação maior entre os atores tão ao nível da associação, como entre aquela e os seus clientes.

Observando a AGRECO e a sua história, aparece em primeiro lugar o fato de que mesmo esta associação sendo fundada sobre um projeto ético de desenvolvimento e sobre a agricultura orgânica que abre um grande mercado aos agricultores familiares, o seu êxito fica subordinado às mesmas limitações do que durante qualquer outra relação comercial.

O importante não é tanto a forma da produção em si como a capacidade dos líderes a transmitir o seu projeto e a mobilizar o conjunto dos actores à sua volta.

Clara H. Whyte.

clara_whyte@yahoo.fr

CIRAD-TERA

Programme agriculture familiale

TA 60/15

34398 Montpellier Cedex 15